

?Direita ajuda o governo na política do desemprego?

24 de Fevereiro, 2011 - 10:07h

Esta quarta-feira, numa sessão pública em Leiria, Francisco Louçã respondeu a questões sobre as razões da moção de censura que o Bloco apresentará em Março e denunciou que a resposta da direita ?é para ajudar o governo na política do desemprego?.

A sessão promovida pelo Bloco de Esquerda em Leiria funcionou como um parlamento aberto onde Francisco Louçã expôs a sua intervenção e depois respondeu a várias interpelações do público que colocou questões sobre a utilidade e as razões da moção de censura, mas também sobre a crise e o FMI e sobre as mobilizações sociais e sindicais.

Louçã começou por referir a ?extraordinária? revolução árabe, sublinhando as suas origens sociais ? a ?revolta dos jovens desempregados? [referindo-se à Tunísia e ao Egipto] ? e denunciando a hipocrisia dos países ocidentais, nomeadamente os principais da União Europeia (UE), que ajudaram a sustentar os regimes autoritários dando-lhes protecção política. Lembrando que os regimes tunisino e egípcio pertenciam à Internacional Socialista, da qual também o partido de José Sócrates faz parte, afirmou que a protecção dada a estes países se baseava numa garantia de controlo do petróleo e instrumentalização política dos países. ?É por isto que a revolução árabe é tão importante, porque denuncia uma Europa que se preocupa mais com a indústria petrolífera do que com a liberdade dos povos?, disse Louçã.

Num segundo momento, Francisco Louçã falou concretamente sobre a moção de censura dizendo que esta é a terceira moção apresentada pelo Bloco e também a mais justificada de todas. Esta terceira moção, afirma Louçã, é contra ?a economia cruel que afunda o país?, e responde ?pelos 700 mil desempregados, pelos 2 milhões de precários perseguidos por esta economia, por um país que lhes retira vida?.?Nenhuma outra moção tinha sido atacada deste modo?, lembrou Louçã afirmando que ?aqueles que arruinam o país querem que tudo fique na mesma?.

Já o governo, disse Louçã, ?tem uma obsessão ideológica: tornar o despedimento mais barato e colocar cada trabalhador a pagar o seu próprio despedimento ou o do colega do lado, ou seja, resolver os problemas da economia portuguesa favorecendo o desemprego e baixando os salários?. Este é um modelo de inspiração liberal, sublinhou, ?é o modelo da Thatcher e do Reagan, que só origina mais desemprego?.

O coordenador do Bloco de Esquerda considera que a resposta da direita à moção de censura do Bloco é para ajudar o governo na política do desemprego. ?A direita quer agarrar o governo para este fazer o pior e desagregar a economia?, sustentou, referindo depois

ironicamente a frase de Passos Coelho ? ?ainda não temos fome para ir ao pote?. ?O pote somos nós, são os impostos, é economia, é o estado?, disse.

Louçã acentuou três factos que confirmam a necessidade da moção de censura e demonstram a ?elevada degradação social? em que o país se encontra: as recentes estatísticas do desemprego; os resultados dos principais bancos em Portugal que demonstraram que estes pagaram uns juros irrisórios sobre 1500 milhões de euros de lucros e denunciou a ?gigantesca tramóia do discurso sobre a distribuição dos sacrifícios?; o ?entusiasmo? da direita com as propostas laborais do governo: o CDS quer prolongar os contratos a prazo até 6 anos, o PSD propõe que a Segurança Social ? ?que é dinheiro de todos os trabalhadores?, lembrou o dirigente bloquista ? pague uma parte do salário para que o valor do trabalho seja menor, permitindo aos patrões contratar pagando abaixo do salário mínimo.

?Nós não estamos condenados?

O deputado acusa o bloco central, a alternância entre PS e PSD, de ser responsável por esta economia do medo e do desespero: ?um como o outro são promotores das políticas do desemprego e entusiasmam-se com as políticas de privatizações?.

É por isto, diz, que a ? a esquerda precisa de ter a capacidade de apresentar uma alternativa?. ?Nós não estamos condenados?, afirma Francisco Louçã, e acrescenta que ?nós precisamos da força de uma alternativa que ponha na ordem o sistema financeiro, cobre os impostos justos a todos, que crie a sustentação para os serviços públicos e Segurança Social e que nessa base redistribua na população aquilo que é de todos?.

O Bloco quer democracia e justiça na economia e esse é o sentido da moção de censura, reiterou Louçã, afirmando que ?não podemos cruzar os braços, nem ficar à espera que aconteça?.

Nos próximos meses corre-se o risco da degradação da economia portuguesa, advertiu, referindo-se à especulação financeira mas também aos planos da UE. ?A União Europeia é pior do que o FMI quando cobra juros mais altos à Irlanda e à Grécia do que ao próprio FMI?, disse.

A UE e o FMI têm a mesma receita e só conhecem uma palavra: salário, diz Louçã acusando-os de procurarem fazer os ajustamentos sempre a partir do valor do trabalho, seja a partir do aumento do custo dos transportes, do aumento da saúde, do IVA, do congelamento das pensões, ?é sempre ir buscar ao salário?.

Artigos relacionados:

"Moção de censura é condenação da política do Governo" ^[1]A censura que eles odeiam ^[2]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)

- Wikifugas
 - Ficha Técnica
-

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/%E2%80%9Cdireita-ajuda-o-governo-na-pol%C3%ADtica-do-desemprego%E2%80%9D?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/videos/mo%C3%A7%C3%A3o-de-censura-%C3%A9-condena%C3%A7%C3%A3o-da-pol%C3%ADtica-do-governo>

[2] <http://www.esquerda.net/opinioao/censura-que-eles-odeiam>